



PLANO DE ENSINO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR CONTINUADA VI - ENSINO DE HISTÓRIA: MUSEUS, GALERIAS, MONUMENTOS

Docente: Prof. Dr. Aldrin Moura de Figueiredo

Carga horária: 68 horas

Turma: Licenciatura – 2016 / Noite

Período: Semestre Emergencial Remoto (09/2020-02/21)

Código: HT01075

I. EMENTA: Ensino de História – experiência museográfica e patrimonial – historiografia. História documento e monumento. O ensino de história e as fontes e testemunhos visuais. A história nas reflexões sobre o audiovisual entre testemunhos, versões, fontes e leitura sobre o passado/presente. Cinema e história – leitura contemporânea a partir da Amazônia. Experiência virtual museológica e museográfica. Música, ensino de história e cidadania. Arte e anti-monumento: uma leitura a partir de obras de artistas paraenses no campo da história.

III. OBJETIVO GERAL: O Curso tem como objetivo iniciar o aluno na leitura da imagem no campo da história a partir dos debates conectados entre ensino de história e a experiência museológica. A partir dessa questão central, buscamos entender o campo da visualidade, oralidade e escrita na história por meio de suas fontes musealizadas.

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) O curso busca situar os alunos nos quadros da produção historiográfica sobre o ensino de história e a leitura do áudio visual, tomando como debate o cinema, a música e a experiência museológica virtual.
- b) O curso intenta possibilitar a análise da produção midiática em jornais, blogs e sites da web sobre temas do áudio visual brasileiro e suas conexões com a experiência histórica contemporânea.

V. CONTEÚDO:

UNIDADE I – A história nas reflexões sobre o audiovisual.

1. 1. Testemunhos, versões, fontes e leitura sobre os o passado.
1. 2. Amazônia, história e cinema contemporâneo – Cacá Diegues, Orlando Senna, Jorge Bodanzky.

UNIDADE II - Museologia, museografia e ensino de história.

- 2.1. Experiência virtual com o Instituto Inhotim
<https://artsandculture.google.com/partner/inhotim>. Pensar um museu contemporâneo como uma reflexão sobre a experiência concreta natureza, consumo, matéria, vida urbana, resíduos, lixo, homem/ambiente. O que há de experiência histórica na arte contemporânea? O olhar, o ouvir e os sentidos da matéria. Pensar o ensino de história e as experiências sensoriais.
- 2.2. História, política e música popular nas décadas de 1970-1980. A música durante a ditadura militar brasileira.

UNIDADE III - Ensino de história e cidadania.

- 3.1. Imagens do Trauma: visualidade e história.

3.2. Arte, gênero e história no tempo presente: pintura e grafite para “além dos muros” em Belém
– Éder Oliveira e Drikka Moraes.

VI. METODOLOGIA DE ENSINO:

- a) aulas expositivas sobre os textos gravadas em vídeo ou áudio, visando estimular o conhecimento acerca do ofício do historiador, seus lugares de pesquisa e uso das fontes.
- b) visitas online em museus e sítios midiáticos, cabendo aos alunos conforme sua disponibilidade visitar os acervos online sugeridos pelo docente.
- C) Plantão de atendimento aos alunos online no horário e datas das aulas indicadas no cronograma, conforme demanda dos alunos. (turma com WhatsApp e caso necessário atendimento por videoconferência).

VII. RECURSOS:

- a) recursos audiovisuais.
- b) textos, imagens e audiovisual em formato digital.

VIII. AVALIAÇÃO:

- a) Trabalhos escritos em grupo durante o semestre letivo.

IX. CRONOGRAMA:

1/10 – Apresentação da disciplina e indicação dos textos –
Unidade I, 1.1.

Menezes, Ulpiano T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 11-36 – 2003.
(<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16519.pdf>)

FIGUEIREDO, Aldrin M. O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940). Antíteses. v. 7, n. 14, p. 20-42, jul. - dez. 2014.
(https://www.academia.edu/21935197/O_museu_como_patrimnio_a_repubblica_como_memoria_arte_e_colecionismo_em_Belem_do_Para_1890_1940)

20/10

Unidade I, 1.2.

Filme: Iracema: uma transa amazônica. Filme (1974) 30 de março de 1981 / 1h 32min / Drama -
Direção: Orlando Senna, Jorge Bodanzky. Elenco: Edna de Cassia, Paulo Cesar Pereio, Conceição Senna – Produção: Brasil, Alemanha
(<https://www.youtube.com/watch?v=CNIZINUWot8>)

Filme: Bye Bye Brasil. (1979) 8 de fevereiro de 1980 / 1h 40min / Drama, Aventura - Direção:
Carlos Diegues - Elenco: Betty Faria, José Wilker, Fábio Jr. Produção: Brasil, Argentina, França.
(<https://vimeo.com/91022842>)

Textos:

Iracema uma transamazônica: O filme como História, José E. S. Dias Junior

(http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371341533_ARQUIVO_IRACEMAUMA_TRANSAMAZONICA.pdf)

Cultura, progresso e políticas de desenvolvimento no filme “bye bye brasil” (1979), Felipe Silva Vedovoto .

[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20\(82\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20(82).pdf)

5/11:

Unidade II, 2.1.

Experiência virtual com o Instituto Inhotim

<https://artsandculture.google.com/partner/inhotim>.

17/11:

Unidade II, 2.2.

A música durante a ditadura militar brasileira, por Rhânia Marcela – áudio texto com seleção de músicas censuradas durante a ditadura.

<https://www.letras.mus.br/blog/musicas-da-ditadura/>.

MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982), Marcos Napolitano.

<https://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a24.pdf>.

24/11:

Unidade III, 3.1.

Muro de Berlim: da queda, restou a arte (Ana Naddaf), sobre a Galeria a céu aberto (East Side Gallery) e as inúmeras intervenções artísticas nas últimas três décadas nos fragmentos do muro.

Reportagem:

<https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2019/11/09/muro-de-berlim--da-queda--restou-a-arte.html>.

Texto:

Relatório - Muro de Berlim, da construção à queda (Vanessa Lopes).

https://www.academia.edu/28644240/Relat%C3%B3rio_Muro_de_Berlim_da_constru%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_queda

17/12:

Unidade III, 3.2.

Trauma e história e suas representações na arte contemporânea - imagens de pandemia: trauma, luto, arte. Reflexões a partir da reportagem de Gustavo Henrique Dionísio para a Revista Cult (8 jul de 2020) e suas conexões com a história do tempo presente. Realizar um debate comparativo com a obra dos artistas paraenses Drika Chagas (grafite, feminismo e liberdade)

(https://www.facebook.com/pg/Drika-Chagas-425149910858796/photos/?ref=page_internal)

(<http://www.afbelem.com/nosso-blog/536-drika-chagas-artista-visual-belenense-em-residencia-artistica-em-paris.html>)

Éder Oliveira (violência, cotidiano e ressentimento)

<http://www.ederoliveira.net/>

19/01: Envio aos professores do Trabalho Final das alunas e alunos

4/02: Avaliação da disciplina e apresentação dos conceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (todos os textos disponíveis on line):

- 1) MENEZES, Ulpiano T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 11-36 – 2003.
- 2) FIGUEIREDO, Aldrin M. O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940). *Antíteses*. v. 7, n. 14, p. 20-42, jul. - dez. 2014.
- 3) DIAS JUNIOR, José E. Iracema, uma Transamazônica: o filme como História. *XXVII Simpósio Nacional de História*. Natal: Anpuh, UFRN, 2013.
- 4) VEDOVOTO, Felipe S. Cultura, progresso e políticas de desenvolvimento no filme “Bye bye Brasil” (1979). *Anais do Congresso Internacional de História*. Jataí: UEG, 2014.
- 5) NAPOLITANO, Marcos. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982). *Estudos Avançados*, v.24, n.69, p.389-402, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Não obrigatória):

2. ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos*, n. 8, v. 3, janeiro-junho 2011, pp. 09-30.
3. BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. BETTON, Gerad. Estética do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
5. CABRAL, Rosimeire Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. *Acervo*, v. 25, n.1, jan./jun. 2012, pp. 35-44.
6. CAMARGO, Célia. Informação e memória. A cinemateca brasileira e o patrimônio histórico audiovisual. *Acervo*, v. 16, n.1, jan./jun. 2003, pp. 143-154.
7. CANCLINI, Nestor G. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
8. COSTA, Gil Vieira. Espaços em trânsito: múltiplas territorialidades da arte contemporânea paraense. Belém: IAP, 2014.
9. DUBOIS, Phillipe. “Por uma estética da imagem do vídeo”. In: DUBOIS, Phillipe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
10. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
11. FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
12. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.
13. GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs.). Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
14. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
15. LE GOFF, Jacques. “Documento/monumento”. In: História e Memória. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.
16. LIMA, Venício A de. Mídia: crise política e poder no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
17. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.
18. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007.
19. MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2006